



**ESCOLA ESTADUAL DO NÚCLEO RESIDENCIAL PINDORAMA**  
**Ensino Fundamental**

Criado pela res.272/85 D.O.E. 29/01/85, Reconhecido pela res.2.567/89 D.O.E. 02/10/89

**NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO – LARANJEIRAS DO SUL**

Vila Pindorama – Rua Indaiá, S/N.º - Fone/Fax: (46)3532-7040 Fone: 3532-7042

site: <http://www.qigpindorama.seed.pr.gov.br> e-mail: [qigpindorama@seed.pr.gov.br](mailto:qigpindorama@seed.pr.gov.br)

CEP: 85460-000

QUEDAS DO IGUAÇU

PARANÁ

## **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**QUEDAS DO IGUAÇU, 2010**

# 1. APRESENTAÇÃO

O presente Projeto Político Pedagógico é resultado de uma construção coletiva, e tem como objetivo nortear a comunidade escolar no desenvolvimento do processo educacional.

O trabalho foi desenvolvido a partir do levantamento e análise dos dados referentes à realidade na qual a escola esta inserida, após buscou-se a adequação do projeto com os anseios e as necessidades da comunidade.

Desta forma ressalta-se que o mesmo será passível de mudanças e adaptações sempre que for necessário.

## **2. IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO**

### **2.1 DADOS DO ESTABELECIMENTO**

Escola: Escola Estadual do Núcleo Residencial Pindorama - Ensino Fundamental

Código: 00635

Endereço: Rua Indaiá, s/n

Telefone: (46) 3532-7040 ou (46) 3532-7042

Município: Quedas do Iguaçu - PR

Código: 2110

Dependência Administrativa: Estadual

Entidade Mantenedora: Secretaria de Estado da Educação (SEED)

NRE: Laranjeiras do Sul

Código: 31

Ato de Autorização da Escola: Resolução nº 272/85 de 29/01/1985

Ato de Reconhecimento da Escola: Resolução nº 2567/89 de 02/10/1989qig

Ato de Renovação do Reconhecimento da Escola: Resolução nº 2457/02 de 18/07/02

Distância da Escola ao NRE: 68km

E-mail da Escola: qigpindorama@seed.pr.gov.br

### **2.2 ASPECTOS HISTÓRICOS**

A Escola passou a denominar se Escola Estadual do Núcleo Residencial Pindorama – Ensino Fundamental – código 00635, pela nova LDB nº9.394/96 aprovada em 20 de dezembro de 1996, em vigor a partir de 1998.

Esta Escola se tornou realidade graças ao esforço da comunidade que, em 1985, solicitou ao Governador do Estado José Richa, a abertura e funcionamento de uma turma de 5ª série. Nesse núcleo habitacional já funcionava na época o ensino básico compreendido de pré a 4ª série. Por se tratar de um lugar distante 6km do centro da cidade e de outras escolas que ofereciam o ensino de 5ª a 8ª séries. A comunidade, percebendo a importância da escola e também, devido as dificuldades que as famílias teriam com o deslocamento das crianças, pois dependeriam de transporte, que na época teria que ser pago por eles passou a se mobilizar para a abertura da 5ª série. A distância e o fato de depender de transporte para se deslocar, ocasionou o abandono dos estudos por um grande número de alunos que haviam concluído a 4ª série e passaram a trabalhar para ajudar na renda familiar.

A comunidade, sob a direção do Sr. Ademar Harca, presidente da Associação dos Moradores, juntamente com os senhores Lauri Camargo, Danilo Molon, José

Faustino e Cláudio Lucas reivindicaram a abertura da 5ª série, comprovando a sua necessidade de funcionamento no período noturno e posteriormente a implantação das demais séries.

A escola teve como primeira diretora a Professora Juvelina Medeiros no período entre 1985 a 1990 e na sequência foram: Professora Maria Mazor – 1990 e 1991; Professora Salete Molossi – 1992 e 1993; Professor Rogel A. Barreto – 1994; Professora Roseli Xavier – 1995; Professora Ivone F<sup>a</sup> Bariviera – 1996 e 1997; Professora Lisete Clara Granetto – 1998 a 2005. A partir do ano 2006 esta no cargo de diretora a Professora Márcia Terezinha Veronese.

### **3. MARCO SITUACIONAL**

#### **3.1 REALIDADE BRASILEIRA**

Para analisar o nível de desenvolvimento humano de um determinado país, é preciso realizar estudos acerca de diversos indicadores sociais, mais especificamente os percentuais sobre a condição de saúde, renda, educação e expectativa de vida.

Com base nos dados dos indicadores sociais, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) elaborou um método de avaliar chamado de Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Um indicador muito importante para a análise do IDH é a mortalidade infantil, que corresponde ao número de crianças que vão a óbito antes de atingir um ano de idade.

No Brasil, as taxas de mortalidade infantil diminuíram muito nas duas últimas décadas, no entanto, o índice continua muito elevado, cerca de 23,6 mortes/ mil nascimentos, por falta de

condições básicas da saúde; 674 milhões de crianças (37% da população infantil do planeta) vivem em pobreza absoluta; 376 milhões precisam caminhar 15 minutos para ter acesso à água ou bebem água imprópria para consumo.

Essa realidade é uma consequência da assimetria social. O Brasil é um país potencialmente rico e agora ocupa o sexto lugar na economia mundial, segundo ranking do Banco Mundial, que divulgou os dados do PCI (Programa de Comparação Internacional), que analisa as economias de 146 países.

De acordo com o Banco Mundial, levando-se em conta a paridade do poder de compra, o Brasil responde por metade da economia da América do Sul. Com o equivalente a cerca de 3% do PIB mundial. No entanto, nosso país é um dos primeiros do mundo em desigualdade social. Aqui, 1% dos mais ricos se apropria do mesmo valor que os 50% mais pobres. A renda de uma pessoa rica é 25 a 30 vezes maior que a de uma pessoa pobre.

Na Suécia, a diferença de renda entre ricos e pobres é de no máximo seis vezes. Nos Estados Unidos e no Uruguai, de dez vezes.

Acabar com a pobreza em país rico com grande proporção de pobres requer recursos financeiros irrisórios. Há no País 56,9 milhões de pessoas abaixo da linha de pobreza e 24,7 milhões de pessoas vivendo em extrema pobreza. Para se erradicar a extrema pobreza brasileira seria necessário não mais que 1% da renda do País. Para se erradicar a pobreza seriam precisos 5%.

A renda média brasileira é seis vezes maior que o valor definido como linha de indigência. Ou seja, se a renda brasileira fosse igualmente distribuída, estaria garantido a cada pessoa seis vezes aquilo de que necessita para se alimentar.

Além da distribuição da renda, outro fator de desigualdade é a educação. Uma pessoa com mais anos de estudo ganha cerca de 15 vezes o que ganha uma pessoa sem nenhuma educação. A sociedade global vive uma profunda crise ética, pois convive silenciosamente com a morte de inocentes, com a crescente concentração de renda, com o desemprego, com a falta de uma educação de qualidade e com o desprezo pelo meio ambiente.

Investir em educação é muito mais do que abrir vagas, é ter responsabilidade com a formação de um novo cidadão que integrará o processo social, e será o principal personagem na busca pelo desenvolvimento e transformação da realidade vergonhosa que nosso país tem vivido. Esse investimento só trará frutos se for feito a partir da semente, ou seja, a educação como um todo, valorizada em sua totalidade.

Sobre esse assunto, Paulo Freire enfatiza bem a verdadeira condição da escolarização democrática vivida pela sociedade atual, onde afirma que: “Um desses sonhos para que lutar, sonho possível, mas cuja concretização demanda coerência, valor, tenacidade, senso de justiça, força para brigar, de todas e de todos os que a ele se entreguem, é o sonho por um mundo menos feio, em que as desigualdades diminuam, em que as discriminações de raça, de sexo, de classe sejam sinais de vergonha e não de afirmação orgulhosa ou de lamentação puramente cavilosa. No fundo, é um sonho sem cuja realização a democracia de que tanto falamos, sobretudo hoje, é uma farsa”. (Freire, Paulo. Política e Educação).

### **3.2 SITUAÇÃO EDUCACIONAL DO ESTADO**

A educação se faz extremamente necessária para as pessoas. Tanto que é direito de todo o cidadão obter ensino gratuito pelo menos até a 8ª série, considerado fundamental para todos.

O percentual de crianças matriculadas no Paraná aumentou nos últimos anos. Em 1991, 82,7% das crianças na faixa dos 7 aos 14 anos cursavam o ensino fundamental (1ª a 8ª série), percentual que aumentou para 95,3% em 2004. Na avaliação de Luciana Brenner o Estado está próximo de alcançar o segundo Objetivo do Milênio, que propõe que até 2015 todas as crianças concluam o ensino fundamental.

“A educação é a chave para o desenvolvimento. O Paraná oferece praticamente acesso universal ao ensino fundamental, mesmo assim, 4,7% das crianças de 7 a 14 anos estão fora do sistema educacional. No ensino médio a situação é preocupante, devido à evasão e à defasagem, a taxa líquida de matrícula não é superior a 50%. Além da permanência na escola de crianças e jovem, a baixa qualidade no ensino fundamental também é preocupante”, comenta Luciana. No Paraná, em 2000, apenas 60% dos adolescentes de 15 a 17 anos tinham concluído a 8ª série. Em jovens de 18 a 24 anos, esse índice era de 64%.

A situação da educação começa a se agravar no ensino médio. A baixa taxa de conclusão do ensino fundamental reflete em poucas matrículas no ensino médio. Além disso, 15 anos é a idade esperada para a conclusão da 8ª série, e o que se percebe no Estado é que muitos jovens terminam o ensino fundamental após esta faixa etária.

Segundo levantamento do Orbis, no Paraná, a taxa líquida de matrícula no ensino médio aumentou de 18,6% em 1991, para 52,3% em 2004. “O índice de conclusão, entretanto, ainda é baixo. No interior, a situação tende a se agravar devido às disparidades sociais e ao fato de que os adolescentes param de estudar para começar a trabalhar”, diz Luciana.

O baixo índice de matriculados no ensino médio é um reflexo de que no Estado é necessário investir em políticas públicas que mantenham os jovens na escola e permitam que eles concluam o ensino de 1ª e 8ª série, curse o ensino médio e prossigam os estudos no nível superior.

Educação em adultos – A escolaridade da população adulta é baixa em várias regiões do Paraná. Para tentar mudar esse quadro, o governador Roberto Requião implantou no ano de 2004 o Programa Paraná Alfabetizado que tem como meta tornar o estado, território livre do analfabetismo até 2010.

Estado do Paraná quer antecipar para 2010, cinco anos antes do prazo estabelecido, o alcance dos oito Objetivos da ONU que contemplam a erradicação da pobreza e fome, redução do analfabetismo, promoção da igualdade dos gêneros, redução da mortalidade infantil e materna, combate à Aids, malária e outras doenças e sustentabilidade ambiental. Para tanto, o Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial (CPCE), órgão consultivo do Sistema Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Fiep), o Sistema Fiep e o Orbis, programa do Instituto Paraná Desenvolvimento (IPD), lançam o projeto Círculo Paranaense dos 8 Jeitos de Mudar o Mundo.

No Paraná, antigas reivindicações como o plano de cargos e carreiras de professores e funcionários da educação tornou-se realidade com melhoria nos salários e possibilidades reais de crescimento. Temos também o portal dia-a-dia educação, destinado aos alunos, escola e comunidade para que possam acessar a Escola através da internet. Praticamente todas as escolas do Paraná estão interligadas, com acesso à internet, por uma rede de fibra óptica da COPEL vindo ao encontro da qualidade que tanto almejamos na educação.

Tudo isso, vem aumentar a qualidade na educação, pois sabemos que a escola transforma o homem, mas também é transformada e melhorada por ele.

### **3.3 ASPECTOS HISTÓRICOS DE QUEDAS DO IGUAÇU**

Com a emancipação política em 1967, o Município de Quedas do Iguaçu passou a ter autonomia para definir os novos rumos políticos, econômicos e sociais.

Nas últimas décadas, o Município, teve um bom desenvolvimento e crescimento econômico. Atividades que antes não eram realizadas estão surgindo e diversificando a economia.

Em contrapartida, surgiram mais problemas como resultado das transformações sociais, econômicas, das ocupações geográficas, ou seja, do processo de desenvolvimento marcado pela desigualdade, próprio e característico do Sistema Capitalista vigente

As atividades econômicas realizadas no município, além do comércio, são a pecuária, a agricultura e a indústria madeireira e na última década, as confecções têxteis.

Com relação à agropecuária, o cultivo da soja e do milho corresponde à produção predominante.

Além destes, a produção de leite que chega a aproximadamente 9 (nove) milhões de litros por ano, segundo o DERAL (Departamento de Economia Rural). Também produz gado de corte, aves, suínos e, em menor escala, feijão e trigo.

A indústria madeireira, que no início da colonização era a atividade predominante, devido às próprias condições existentes, ou seja, a grande quantidade de mata nativa para ser explorada, hoje está em declínio.

Atualmente o número de serrarias diminuiu em relação ao início do processo da ocupação sendo que ainda existem, laminadoras, fábricas de compensados, fábricas de móveis e outros produtos que usam a madeira como matéria prima, incluindo a ARAUPEL, que fabrica e exporta molduras para outros países, no total são aproximadamente 20 (vinte) empresas no ramo.

O município conta com 20 (vinte) indústrias têxteis de vestuário e artefatos de tecidos; 8 (oito) indústrias de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico; 8 (oito) indústrias de borracha, fumo, couro, peles e produtos similares; 2 (duas) indústrias de papel, papelão, editorial e gráfica; 6 (seis) indústrias metalúrgicas; 2 (duas) indústrias de calçados; 1 (uma) indústria de extração de minerais; 2 (duas) indústrias de produtos minerais não metálicos e 1 (uma) indústria de produtos químicos diversos.

Apesar de todo o crescimento econômico existem desempregados, que acabam saindo de Quedas do Iguaçu para realizar trabalhos temporários no Mato Grosso, Santa Catarina, São Paulo ou em grandes centros do Paraná, deixando seus familiares e devido a este a outros fatores, muitos, adolescentes, abandonam a escola, gerando assim, mais transtornos para o seu futuro.

O município conta com 15 escolas municipais de 1ª a 4ª séries e 06 creches para atendimento das crianças. Na área social existe a Casa de Abrigo e o PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil), além de outros programas e instituições de assistência às pessoas mais carentes. Existem 06 (seis) colégios estaduais que ofertam o ensino fundamental e médio destes, o Colégio Estadual Padre Sigismundo oferta cursos profissionalizantes. Além destes, temos mais 11 (onze) estabelecimentos de ensino que ofertam apenas o Ensino Fundamental localizados na zona urbana e rural.

Também há um Colégio particular conveniado com o Expoente, que oferta Ensino Fundamental e Ensino Médio, 01 (uma) Escola de Jardim e Pré-escolar, conveniada com o Dom Bosco.

A maior parte da população é descendente de poloneses, vindos da Polônia ou reimigrantes do Rio Grande do Sul que vieram para cá a partir da década de 30.

O município de Quedas do Iguaçu, possui questões importantes a resolver, principalmente no que se refere à ocupação de terras. No momento, existem acampamentos e assentamentos do MST (Movimento Sem Terra), nas terras que eram da Empresa Araupel. O conflito pela posse das terras em nossa região vem acontecendo há muito tempo.

Quedas do Iguaçu tem muitos caminhos a traçar, problemas para solucionar, mas nem por isso deixa de ser um lugar agradável de se viver, trabalhar e criar raízes. É uma cidade que tem um povo acolhedor, hospitaleiro, trabalhador e participativo, pois, ao longo de sua história não faltaram pessoas para encarar as dificuldades construir, reconstruir, semear e colher os frutos.

### **3.4 ANÁLISE DAS CONTRADIÇÕES PRESENTES NA PRÁTICA EDUCATIVA.**

Durante muito tempo, a educação se constituiu de um cenário a serviço de uma pedagogia dominante, que via o aluno como um ser passivo, que devia ser preenchido por um conjunto de conhecimentos que depois eram testados através de provas e exames.

Atualmente, ensinar consiste em questões de como ensinar e quais elementos compõem essa prática, pois educar num todo crítico, intelectual e histórico não é função exclusiva da escola, cabendo também à sociedade o papel de contribuir para formação de cada um.

É preciso repensar a formação de professores reflexivos, que saibam fazer um profundo exame da situação atual, indicando novos caminhos que levem a escola a corresponder às novas expectativas. Para isso, é fundamental que o ele se dedique a pesquisa e a formação continuada, participando de simpósios e eventos oferecidos pela SEED, grupos de estudo, GTR, entre outros.

Outro conflito é que o processo ensino/aprendizagem deve ter como princípio norteador o conhecimento sobre o educando em seus múltiplos aspectos e assim indagar o que a escola tem para oferecer ao mesmo.

### **3.5 ASPECTOS HISTÓRICOS E CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR**

O Núcleo Residencial Pindorama se apresenta como um bairro distante 6km do centro da cidade, caracterizado por uma população de baixa renda, pois seus responsáveis em grande parte, são funcionários das empresas ARAUPEL S/A e IBERSUL, outros nas demais fábricas, também temos trabalhadores temporários na colheita da maçã em Santa Catarina, alguns trabalhadores autônomos, entre outros.

O bairro é formado basicamente por residências, pequenos e poucos estabelecimentos comerciais, não dispõe de opções de lazer, o que faz com que os alunos queiram vir na escola em horário contrário, uma das alternativas da comunidade é utilizar a quadra de esporte da escola, em horários alternativos (feriados, período noturno, fins de semana).

Os pais dentro de suas possibilidades são participativos e atuantes no tocante ao acompanhamento da vida escolar dos filhos bem como no auxílio de eventos que a escola realiza pois encontram na escola um local de segurança, acreditam que seus filhos estão adquirindo conhecimentos e valores diferenciados. Na opinião deles, esta aquisição deveria ser global, incluindo os conhecimentos estabelecidos (currículo) e outros como o conhecimento de novas tecnologias, pois tem expectativa de que através da educação, seus filhos tenham condição de ter uma vida melhor, amenizando as dificuldades que os pais enfrentam.

A maioria das crianças e adolescentes que estudam nesta escola moram com os pais, outros em menor quantidade moram só com a mãe e padrasto e ainda um menor número de alunos reside com pai e madrasta e/ou com avós e tios aqui na própria vila da Pindorama. Um percentual menor de alunos vem dos bairros próximos como o Bairro Luzitani e Santa Fé onde passa o transporte escolar e facilita aos mesmos a vinda e esta escola, uma vez que não tem escola para eles em seus bairros.

Os alunos consideram a escola um espaço agradável e aconchegante, onde mantém relacionamentos de amizade e afetividade com colegas, funcionários e professores. A participação dos mesmos é efetiva, mas a preferência por atividades diferenciadas é evidente, como nos projetos Viva Escola, FERA-COMCIÊNCIA, Gincana Ambiental entre outros. Também utilizam a quadra de esportes nos finais de semana, feriados e no período noturno como opção de lazer, juntamente com a comunidade, por se tratar de uma localidade distante 6 (seis) quilômetros da cidade o que inviabiliza sua locomoção e prejudica os momentos de lazer.

### **3.6 ESPAÇO FÍSICO**

A Escola Estadual do Núcleo Residencial Pindorama tem sete salas de aula, das quais, três são cedidas para a escola municipal que funciona no mesmo prédio cedido para o município. Tem uma biblioteca, um Laboratório de Ciências, um Laboratório de Informática, um depósito, uma secretaria, uma sala de professores, uma sala de direção/coordenação.

Possui para os alunos um banheiro masculino com duas divisões individuais e um mictório coletivo, um banheiro feminino com quatro divisões individuais, sendo que nenhum deles possui adaptação para portadores de necessidades especiais. Possui um saguão coberto e um pátio grande, dotado de bancos e árvores para sombra, porém, a parte coberta é insuficiente para abrigar os alunos nos dias de chuva. Possui também um mini-ginásio para prática desportiva.

### **3.7 ORGANIZAÇÃO DA ENTIDADE ESCOLAR**

Contamos hoje com oito turmas nos períodos da manhã e tarde, sendo uma de cada série de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> no período vespertino e também uma de cada série de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> no período da tarde, totalizando 160 alunos.

O tempo escolar está organizado em série e a organização curricular utilizada é por disciplina, sendo a parte diversificada da matriz curricular composta por Língua Estrangeira Moderna Inglês, conforme matriz curricular. Além disso temos, no período da tarde, nas terças e quintas, o Projeto Viva Escola na área de Educação Física com atividades de tênis de mesa como complementação curricular. As formas de registro de avaliação dos alunos são bimestrais.

Nossa escola funciona com cinco horas aulas diárias de segunda a sexta-feira sendo que, pela manhã inicia às 7:15 e termina às 11:35 e no período da tarde inicia às 13:10 e termina às 17:30.

O quadro discente é composto por 160 (cento e sessenta) alunos, e o de docente por 23 (vinte e três) professores. Os funcionários administrativos são 2 (duas) pedagogas, 1 (uma) diretora, 3 (três) funcionários no quadro de serviços gerais e 3 (três) agentes educacionais dois.

Os estudos sobre o Estado do Paraná estão inseridos em projetos e na disciplina de História e/ou Geografia, buscando resgatar a cultura paranaense e seus valores, incentivando a participação dos alunos em projetos como o FERA COMCIÊNCIA.

A hora atividade dos professores é feita de acordo com a organização de horário de aula da escola, colocando se o maior número possível nos dias estabelecidos pelo Núcleo Regional de Educação, não sendo possível seguir integralmente devido aos professores trabalharem em mais de uma escola e também à distância entre as mesmas.

Quanto a Classificação, Promoção e Progressão Parcial (dependência), a escola segue o que está previsto no Regimento Escolar que é aprovado pelo Núcleo Regional de Educação, através de ato administrativo.

### 3.8 PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS

Profissionais capacitados com formação específica, que pretendem ser respeitados em suas individualidades, eternos sonhadores e com expectativas variadas.

Entendem que necessitam de constante aperfeiçoamento, pois a formação continuada é de suma importância para que ocorra uma gestão democrática. Todos os segmentos da escola são conscientes do seu papel e da sua importância no contexto escolar. Além do que, o crescimento pessoal e profissional é um incentivo à todos.

Essa formação se faz através da realização de grupos de estudo que são os meios mais eficazes de discussão e análise das práticas educativas, reuniões pedagógicas, participação em simpósios, eventos, palestras e cursos de cunho educacional.

Devido a demanda e localização da escola a hora atividade é feita por professor, individualmente.

Apesar de atuar em uma pequena cidade do interior, estes procuram sempre estar atualizados, lendo jornais, revistas, acessando Internet, estudando, etc. Assim podemos afirmar que nosso quadro de professores e funcionários são qualificados.

#### Recursos Humanos

Nome	Disc. /Função	Habilitação	Vínculo
ANDRÉIA DA ROCHA	Secretária	Pedagogia	QFEB
CÉLIA MARIA BAY	Ag. Educacional II	Normal Superior	QFEB
IDÍLIA SIMIONI PAGNONCELLI	Ag. Educacional I	Ens. Fundamental	QFEB
GENI APARECIDA JAHN	Agente de Apoio	Ens. Médio	PSS
MÁRCIA TEREZINHA VERONESE DE LARA	Diretora	Matemática Pedagogia	QPM
MARCELO RODRIGO GONÇALVES	Ag. Educacional II	Pós Médio	QFEB
NEIVA VIEIRA	Pedagoga	Pedagogia	QPM
NELCI SALETE DE AGUIAR LUZITANI	Pedagoga	Pedagogia	QPM
NEURACI APARECIDA DOS SANTOS	Ag. Educacional I	Ens. Médio	PEAD
ANDERSON RODRIGO GONÇALVES	Ed. Física	Ed. Física	PSS
ANDRÉA C. FERREIRA TAJARIOL	Inglês	Letras Inglês	QPM

CLAUDIANE R. BUDSKE	Língua Portuguesa	Letras Port.	QPM
CLAUDIO CEZAR KLOSTER	História	História	QPM
CLEIVÂNIA RITA RIBEIRO DA ROSA	Ed. Física	Ed. Física	PSS
ELENIUCE PADILHA DE ALMEIDA	Língua Portuguesa	Acadêmica Letras	PSS
ELIANE CHAGAS	Ciências	Ciência c/Habil. Biol.	PSS
FABIANA THAIS MARTINELLO	Arte	Artes	QPM
GIZELE VIERA	Matemática	Contabilidade e Tributação	PSS
ISELDA CANTON	Matemática	Matmática	QPM
IVONE FÁTIMA BARIVIERA	Geografia	Geografia	QPM
JOCELINE DE FATIMA PENTEADO	Matemática	Matemática	PSS
JOSIBEL NUNES DA SILVA	Geografia	Geografia	PSS
LISETE CLARA GRANETTO	Matemática	Matemática	QPM
NEIVA PAGNONCELLI	História	História	PSS
PAULA ELISA ZANOTTO GURGACZ	Inglês	Letras Port./Ing.	PSS
PEREZ ALBERTO SECCHI	Ed.Física	Ed. Física	SC02
RAQUEL MAFFEI CAMARGO	Geografia Ens. Religioso	Geografia	PSS
SANDRA MARA RIBEIRO	Ciências	Ciên.c/Habil. Biologia	PSS
SANDRO FRANCISCO SIEGA	Ed. Física Ens. Religioso	Ed. Físca	PSS
SIRLEI MARTELLI	Ciências	Ciências	QPM
SUELI RIBEIRO	Língua Portuguesa	Letras Português	QPM
VERA LUCIA VIEIRA	Ciências	Ciência c/ Habil. Biol.	QPM
LÚCIA ROZENTALSKI	Língua Portuguesa	Letras Português	PSS

### **3.9 OBJETIVOS**

#### **3.9.1 Objetivo Geral**

Uma educação de qualidade busca a formação integral do educando, e para que essa educação ocorra de forma plena, há necessidade de uma proposta pedagógica que valorize os diferentes segmentos da escola, sendo inovadora, democrática, participativa e condizente com a realidade.

#### **3.9.2 Objetivos Específicos**

- Proporcionar a todos um ambiente de estudos e trabalho agradável, onde prevaleça a liberdade de expressão e a reflexão coletiva;
- Propiciar condições para que professores e alunos conheçam e conquistem seus direitos, assim como cumpram seus deveres de forma integrada, possibilitando a construção de uma aprendizagem capaz de transformá-los;
- Proporcionar a transmissão do conhecimento sistematizado, que é dever curricular, através da construção, apropriação e socialização de diferentes saberes, integrando todos os alunos e possibilitando o acesso e a permanência de todos na escola;
- Desenvolver no educando a capacidade de análise lógica e crítica, buscando o conhecimento em diferentes situações de vivências nas diversas áreas do conhecimento;
- Desenvolver o processo ensino-aprendizagem procurando dar ao aluno subsídios necessários para tornar-se um cidadão crítico e participativo na sociedade, conhecedor de seus direitos e deveres;
- Empenhar-se na busca de condições para que a recuperação de estudos aconteça de forma processual e simultânea, realizada através de avaliações diferenciadas, tais como: provas, apresentações de trabalhos orais ou escritos, visando a qualidade;
- Oferecer ao aluno oportunidades diversas de mostrar seu desempenho, evitando fazer do processo de ensino um mecanismo de se aplicar instrumento de avaliação. Lembrando sempre que o professor é um mediador do processo ensino-aprendizagem;
- Promover palestras, seminários, debates sobre adolescência, educação sexual, meio ambiente, valores, entre outros temas pertinentes.
- Valorizar e incentivar a formação continuada de todos os segmentos da comunidade escolar em prol de uma educação libertadora;
- Promover encontros pedagógicos para reflexões sobre a prática pedagógica, com registro das experiências positivas e negativas, buscando juntos as melhores soluções;
- Propiciar uma ação pedagógica onde ocorra uma aprendizagem plena, usando para isso instrumentos avaliativos, como meio para rever nossa prática, com caráter diagnóstico, contínuo e processual;
- Promover um conselho de classe participativo entre alunos e professores;
- Acompanhar o aproveitamento escolar do aluno, auxiliando e intervindo quando necessário;

## **4. MARCO CONCEITUAL**

### **4.1 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE**

De acordo com a doutrina de Augusto Comte e H. Spencer, a sociedade não seria o mero agrupamento de pessoas, mas uma entidade autônoma que emerge da experiência de vida coletiva, possuindo características e que transcendem aos indivíduos que a ela pertencem.

“A sociedade configura todas as experiências individuais do homem, transmitindo resumidamente todos os conhecimentos adquiridos no passado do grupo e recolhe as atribuições que o poder de cada indivíduo engendra e que oferece à sua comunidade”. (Pinto, 1994)

Ela é a mediadora do saber e da educação presente no trabalho concreto dos homens, que criam novas possibilidades de cultura e de agir social, a partir das contradições geridas pelo processo de transformação da base econômica.

Para Atílio Boron (1986), o neoliberalismo nos deixa uma sociedade heterogênea e fragmentada, marcada por profundas desigualdades de todo tipo.

Segundo Inês B. de Oliveira, a democracia pressupõe uma possibilidade de participação do conjunto dos membros da sociedade em todos os processos decisórios que dizem respeito à sua vida (em casa, na escola, no bairro, na cidade, etc.).

## **4.2 CONCEPÇÃO DE HOMEM**

O homem é considerado um ser social, pois ele atua e interfere na sociedade e na natureza, transformando-a segundo suas necessidades e para além delas. (Saviani, 1992).

O homem necessita produzir continuamente sua própria existência. Para tanto, em lugar de se adaptar à natureza, ele tem que adaptar a natureza a si, isto é, transformá-la pelo trabalho, garantindo, assim, sua participação ativa e criativa nas diversas esferas de sociedade.

“ (...) devemos sempre nos lembrar de que cada homem, num certo sentido, representa toda a humanidade e sua história. O que foi possível na história da raça humana em grande escala também é possível em pequena escala em cada indivíduo. Aquilo de que a humanidade precisou pode um dia também ser necessário ao indivíduo (...).” (Jung, 1974)

Entendendo o sujeito tanto físico como social, temos a intenção de desenvolver no aluno a consciência e o sentimento de pertencer à Terra, de modo que possa compreender a interdependência entre os fenômenos e seja capaz de interagir de maneira crítica, criativa e consciente com seu meio natural e social.

## **4.3 CONCEPÇÃO DE CIDADANIA**

"Cidadania é um processo histórico-social que capacita a massa humana a forjar condições de consciência, de organização e de elaboração de um projeto e de práticas no sentido de deixar de ser massa e de passar a ser povo". (Boff, 2000, p. 51)

De acordo com Martins (2000), "A construção da cidadania envolve um processo ideológico de formação de consciência pessoal e social e de reconhecimento desse processo em termos de direitos e deveres. A realização se faz através de lutas contra as discriminações, da abolição de barreiras segregativas entre indivíduos e contra as opressões e os tratamentos desiguais."(Martins, 2000, p.53) Ser um cidadão consciente, organizado e participativo na construção político-social e cultural de um país é ter claro para si mesmo que é sujeito histórico com direito e deveres, diante de sua história e da construção de uma sociedade mais justa.

A tentativa de superação da realidade injusta, vivida pela grande maioria da população, requer da educação o rompimento com as ideologias dominantes, socializando o saber às camadas populares.

Este pode ser o primeiro passo para que a cidadania e a democracia passem a fazer parte do cotidiano do país.

O cidadão ativo é portador de direitos e deveres, mas principalmente criador de direitos e participativo. A sociedade requer a formação desse novo cidadão, consciente, sensível e responsável, que pense global e aja localmente, sendo capaz de intervir e modificar a realidade social excludente a que se encontra a partir de sua comunidade, tornando-se, assim, sujeito da própria história.

#### **4.4 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO**

A educação é uma atividade específica dos homens situando-os dentro da história – ela nunca muda o mundo, mas o mundo pode ser mudado pela sua ação na sociedade e nas suas relações de trabalho. “Educação é um fenômeno próprio dos seres humanos, significa afirmar que ela é, ao mesmo tempo uma exigência do e para o processo de trabalho”. (Saviani, 1992, p. 19).

A educação cria o homem para a sociedade e automaticamente, esta é modificada, em benefício do próprio homem.

O homem se apropria do conhecimento científico, político e cultural acumulado pela humanidade ao longo da história para garantia e satisfação de suas necessidades, fazendo uma avaliação crítica deste conhecimento acumulado a fim de reorganizá-los acrescentando novos conhecimentos através de sua atividade cognitiva.

A educação tem por finalidade aperfeiçoar o homem para que este possa intervir na realidade e transformando-a conforme suas necessidades.

#### **4.5 CONCEPÇÃO DE CIÊNCIA**

A ciência nasce da necessidade de explicar os fatos observados de forma sistematizada utilizando métodos.

Para Andery (1980) “A ciência é uma das formas do conhecimento produzido pelo homem no decorrer de sua história. Portanto, a ciência também é determinada pelas necessidades materiais do homem em cada momento histórico, ao mesmo tempo que nela interfere”. Dependendo de como se concebe, o homem e o conhecimento, será a concepção da ciência.

No decorrer da história, a ciência está sempre presente para reproduzir ou transformar.

Na sociedade capitalista, o conhecimento científico é produzido de forma desigual, estando a serviço de interesses políticos, econômicos e sociais do processo histórico; não atingindo a totalidade da população.

A escola tem a função social de garantir o acesso a todos os saberes científicos produzidos pela humanidade. Nereide Siavani afirma que “A ciência merece lugar destacado no ensino como meio de cognição e enquanto objeto de conhecimento”, ou seja, ao mesmo tempo que se eleva o nível de pensamento dos estudantes, permite-lhes o conhecimento da realidade, o que é indispensável para que não apenas conheçam e saibam interpretar o mundo em que vivem, mas com isto saibam nele atuar e transformá-lo.

## 4.6 CONCEPÇÃO DE TEMPO

A concepção de *tempo* sofreu, ao longo dos séculos, várias modificações. Podemos entender o tempo como o período que vai de um acontecimento anterior a um acontecimento posterior. Implica uma certa sucessão, uma continuidade entre acontecimentos e, por isso, se fala em época do ano ou época histórica. Esta é, a concepção mais difundida, proliferando em domínios que vão desde a gramática à música. Este pode ser o sentido etimológico de *tempus* que tem a raiz em *tem*, que significa, precisamente, divisão, secção. É por isso que fazemos a divisão do tempo em épocas ou momentos do dia.

Podemos, ainda, entender o tempo como significando mudança contínua que permite ao presente tornar-se passado. Desta forma, supõe-se uma sucessão de acontecimentos que passam perante um observador que se coloca no presente. Mas podemos ainda considerar o tempo como meio indefinido, análogo ao espaço, em que se desenvolvem acontecimentos que marcam uma data, mas que, nele mesmo, é dado todo inteiro e de modo indiviso ao pensamento, quer exista em si mesmo, como pretendeu Newton, quer exista apenas no pensamento, como afirmou Kant.

A concepção nietzscheana de tempo pressupõe a superação da redução do tempo ao tempo físico e mensurável, ao movimento perpétuo e sem qualidade do *kronos*, da cronologia, em que todos os momentos são iguais a todos, sem qualquer significado próprio. A superação do tempo como mera medida, leva-o a falar do *tempo certo* que é o tempo da história, da arte e da ação.

O tempo da história mede-se pelo significado dos acontecimentos que, por serem particulares e únicos, conferem à globalidade da história significado, sendo que o tempo da história é o tempo qualificado pelo significado de cada um dos seus momentos. O mundo, enquanto história, adquire significado porque está qualificado pelo *tempo certo* de cada um dos acontecimentos únicos.

Difícilmente se chegará a um consenso da definição absoluta e definitiva de *tempo* porque ele é, para o ser humano, apenas um evento psicológico, apenas uma sensação derivada da transição dum movimento.

## 4.7 CONCEPÇÃO DE ESPAÇO

O espaço geográfico é aquele que foi modificado pelo homem ao longo da história. Que contém um passado histórico e foi transformado pela organização social, técnica e económica daqueles que habitaram ou habitam os diferentes lugares (“o espaço geográfico é o palco das realizações humanas”).

A primeira definição de “espaço” foi feita pelo filósofo Aristóteles para o qual este era inexistência do vazio e lugar como posição de um corpo entre outros corpos. Aristóteles ignorava o homem como constituinte do espaço, contudo, ele já considerava um aspecto importante da estrutura do espaço geográfico, a localização.

Mais adiante, no século XVIII, Immanuel Kant define o espaço como sendo algo não passível de percepção, porém, o que permite haver a percepção. Ou seja, Kant introduziu a ideia de que o espaço é algo separado dos demais elementos espaciais. Entretanto, suas ideias não permitem concebê-lo como algo constituído de significado ou estrutura própria.

Outros filósofos inserem o homem como um componente essencial para a compreensão do espaço, com ser que cria e modifica espaços de acordo com suas culturas e objetivos. Por último, seguiu-se a concepção filosófica de espaço proposta por Maurice Merleau-Ponty: “O espaço não é o meio (real ou lógico) onde se dispõe as coisas, mas o meio pelo qual a posição das coisas se torna possível.”. Todas estas são concepções filosóficas do espaço que, entretanto, diferem um pouco da concepção geográfica.

Em 1970 surge uma nova concepção atrelada à geografia crítica, que tem como base os pensamentos marxistas e para o qual, o espaço é definido como o locus da reprodução das relações sociais de produção. Nesta concepção espaço e sociedade estão intimamente ligados.

Mais tarde surge uma nova concepção epistemológica para geografia que passa a encarar o espaço como fenômeno materializado. Ou, nas palavras de ALVES (1999), o espaço “é produto das relações entre homens e dos homens com a natureza, e ao mesmo tempo é fator que interfere nas mesmas relações que o constituíram. O espaço é, então, a materialização das relações existentes entre os homens na sociedade.”.

#### **4.8 CONCEPÇÃO DE CULTURA**

A cultura é resultado de toda produção humana. Segundo Saviani, “... para sobreviver o homem necessita extrair da natureza, ativa e intencionalmente, os meios de subsistência. Ao fazer isso ele inicia o processo de transformação da natureza, criando um mundo humano (o mundo da cultura).” (1992, p. 19).

Para podermos considerar, “De um ponto de vista antropológico, cultura é tudo o que elabora, e elaborou o ser humano, desde a mais sublime música ou obra literária até as formas de destruir-se a si mesmo e as técnicas de tortura, a arte, a ciência, a linguagem, os costumes, os hábitos de vida, os sistemas morais, as instituições sociais, as crenças, as religiões, as formas de trabalhar”. (Sacristan, 2001, p. 105). “Todo conhecimento, na medida em que se constitui num sistema de significação, é cultural, além disso, como sistema de significação, todo conhecimento está estreitamente vinculado com relações de poder”. (Tadeu, 1999).

Toda organização curricular, por sua natureza e especificidade precisa completar várias dimensões da ação humana, entre elas a concepção de cultura. Na escola, em sua prática há a necessidade da consciência de tais diversidades culturais, especialmente da sua função de trabalhar as culturas populares de forma a levá-los à produção de uma cultura erudita, como afirma Saviani “A mediação da escola, instituição especializada para operar a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita; assume um papel político fundamental”. (Saviani, *apud*, Frigotto, 1994, p. 189)

Respeitando a diversidade cultural e valorizando a cultura popular e erudita, cabe à escola aproveitar essa diversidade existente, para fazer dela um espaço motivador aberto e democrático.

## 4.9 CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO

O conhecimento pressupõe as concepções de homem, de mundo e das condições sociais que geram-se configurando as dinâmicas históricas que representam as necessidades do homem a cada momento, implicando necessariamente nova forma de ver a realidade, novo modo de atuação para obtenção do conhecimento, mudando, portanto, a forma de interferir na realidade.

A crescente complexidade das estruturas sociais ao longo dos séculos, levou à criação de instituições que deveriam se responsabilizar por dar continuidade à produção de conhecimentos construídos e repassá-los às novas gerações.

A humanidade busca novos paradigmas. É preciso entender a necessidade de contribuir para a construção de novos espaços de conhecimento que levem às grandes transformações.

O conhecimento escolar é dinâmico e não uma mera simplificação do conhecimento científico, que se adequaria à faixa etária e aos interesses dos alunos. O conhecimento escolar é resultado dos fatos, conceitos e generalizações, sendo portanto, o objeto de trabalho do professor.

Para Boff, "O conhecimento sozinho não transforma a realidade, transforma a realidade somente a conversão do conhecimento em ação". (2000, p.82)

Para Freire, "O conhecimento é sempre conhecimento de alguma coisa, é sempre "intencionado", isto é, está dirigido para alguma coisa". (2003, p.59)

Para Severino, "Educar contra - ideologicamente é utilizar, com a devida competência e criatividade, as ferramentas do conhecimento, as únicas de que efetivamente o homem dispõe para dar sentido às práticas mediadoras de sua existência real". (1988, p.88).

## 4.10 CONCEPÇÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Para Paulo Freire "não existe ensinar sem aprender"; "quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender"; "quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado".

Aprendizado ou aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes e valores a partir de seu contato com a realidade, com o meio ambiente e com as pessoas.

Segundo alguns estudiosos, a aprendizagem é um processo integrado que provoca uma transformação qualitativa na estrutura mental daquele que aprende. Essa transformação se dá através da alteração de conduta de um indivíduo, seja por Condicionamento operante, experiência ou ambos, de uma forma razoavelmente permanente. As informações podem ser absorvidas através de técnicas de ensino ou até pela simples aquisição de hábitos. O *ato ou vontade de aprender* é uma característica essencial do psiquismo humano, pois somente este possui o caráter intencional, ou a intenção de aprender; *dinâmico*, por estar sempre em mutação e procurar informações para a aprendizagem; *criador*, por buscar novos métodos visando a melhora da própria aprendizagem, por exemplo, pela tentativa e erro.

O ser humano nasce potencialmente inclinado a aprender, necessitando de estímulos externos e internos (motivação, necessidade) para o aprendizado. Há

aprendizados que podem ser considerados natos, como o ato de aprender a falar, a andar, necessitando que ele passe pelo processo de maturação física, psicológica e social. Na maioria dos casos a aprendizagem se dá no meio social e temporal em que o indivíduo convive; sua conduta muda, normalmente, por esses fatores, e por predisposições genéticas.

As rápidas mudanças ocorridas na sociedade e o grande volume de informações estão refletindo-se no ensino, exigindo, desta forma, que a escola não seja uma mera transmissora de conhecimentos, mas que seja um ambiente estimulante, que valorize a invenção e a descoberta, que possibilite à criança percorrer o conhecimento de maneira mais motivada, crítica e criativa, que proporcione um movimento de parceria, de trocas de experiências, de afetividade no ato de aprender e desenvolver o pensamento crítico reflexivo.

#### **4.11 CONCEPÇÃO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA**

Igualdade de condições para acesso e permanência na escola. Saviani nos alerta para o fato de que há uma desigualdade no ponto de partida, mas a igualdade no ponto de chegada deve ser garantida pela mediação da Escola.

Igualdade de oportunidade requer, portanto, mais que expansão quantitativa de ofertas de vagas no sentido de que as crianças em idade escolar, entrem na Escola, requer também ampliação do atendimento junto a qualidade. Qualidade esta que não pode ser privilégio de memórias econômicas e sociais, devemos portanto propiciar qualidade no ensino aprendizagem para todos.

A melhoria da qualidade do ensino ministrado na escola e seu sucesso na tarefa de formar cidadãos capazes de participar da vida socioeconômica, político e cultural do país relacionam-se à formação inicial e continuada, "As condições de trabalho (recursos didáticos, recursos físicos e materiais, dedicação integral a escola, redução do número de alunos na sala de aula, entre outros). Melhor remuneração ao profissional do magistério".

Qualidade "... implica consciência crítica e capacidade de ação, saber e mudar" (Demo 1994, p. 19).

#### **4.12 CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO**

A avaliação do aproveitamento escolar deve ser praticada como uma atribuição de qualidade aos resultados da aprendizagem dos educandos tendo por base seus aspectos essenciais e, como objetivo final uma tomada de decisão que relacione o aprendizado e conseqüentemente o desenvolvimento do educando.

Luckesi conceitua a avaliação num momento dialético do processo de avançar no desenvolvimento da ação, do crescimento para a autonomia, do crescimento para a competência, etc., considerando a função diagnóstica.

Para Luckesi, com a função classificatória, o ato de avaliar não serve como pausa para pensar a prática e retornar a ela, mas sim como um meio de julgar a prática e torná-la estratificada. De fato o momento de avaliação deveria ser um "momento de fôlego" na escalada para, em seguida, ocorrer a retomada da marcha de forma mais

adequada, e nunca um ponto definitivo de chegada, especialmente quando o objeto da ação avaliativa e dinâmica como, no caso, a aprendizagem.

Portanto, avaliação subsidia o professor com elementos para uma reflexão contínua sobre sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo o grupo. Para o aluno, a avaliação é um instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização de seu investimento na tarefa de aprender. Para a escola, possibilita definir prioridades e localizar os aspectos das ações educacionais que demandam menor apoio.

#### **4.13 CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO**

O currículo escolar se constitui e se institui no conflitante campo dos debates que intencionam compreender os diversos "fazer" e "pensar" que repercutem no interior da escola.

Não se trabalha aqui com a ideia de currículo como sinônimo de um conjunto de conhecimentos determinados *a priori* que se enquadram em disciplinas "cientificamente" predefinidas e delimitadoras de tudo que será ou não vivido por estudantes e educadores, num dado espaço e tempo igualmente rígidos. Nós nos referimos a uma concepção que compreenda o currículo para além de um desenho com poder de aprisionar e reduzir os conhecimentos da cultura humana em modelos inflexíveis que devem ser transmitidos de geração a geração.

Busca-se, portanto, superar a ação formativa escolarizada limitada ao que se encontra preso em uma ideia de "grade curricular". De nosso ponto de vista, o currículo é compreensível como uma ferramenta imprescindível para se compreender os interesses que atuam e estão em permanente jogo na escola e na sociedade. Assim, para além do que está prescrito nas "grades curriculares" e nas listas de conteúdos pré-elaboradas, optamos por um conceito de currículo que o percebe como um conjunto de ações que cooperam para a formação humana em suas múltiplas dimensões constitutivas.

A partir dessa compreensão, pode-se dizer que o currículo imprime uma identidade à escola e aos que dela participam. Permite, ainda, perceber que o conhecimento trabalhado no ambiente escolar extrapola os limites de seus muros, uma vez que impulsiona o movimento dialético de (re)criação de um "conhecimento escolar" para a sociedade, mediante a ação dos que compartilham a vida escolar, apropriando-se dos conhecimentos sociais. Assim, quando falamos de currículo, estamos nos referindo ao complexo processo sociocultural que fez da escola um dos mais importantes meios de compreensão e (re)produção dos conhecimentos produzidos pela humanidade.

Para o currículo convergem as múltiplas dimensões que constituem as identidades constitutivas do gênero humano. No currículo, relações de poder, ideologias e culturas são afirmadas ou negadas. Enfim, o currículo é compreendido como instrumento de inclusão ou exclusão. Toda escola exercita um currículo. Consciente ou inconscientemente, os que atuam no contexto escolar estão envolvidos diretamente nas tramas que forjam as identidades humanas.

Discutir o currículo é, portanto, debater uma perspectiva de mundo, de sociedade e de ser humano. Um debate que não se reduz a uma visão tradicional de mudanças de conteúdos dos currículos escolares. Sacristán (2000) nos remete à importante reflexão de que "não tem sentido renovações de conteúdos sem mudanças de procedimentos e tampouco uma fixação em processos educativos sem conteúdos de cultura". Em nosso entendimento, isso significa, compreender que o currículo escolar traduz marcas impressas de uma cultura nem sempre visíveis, mas que estão latentes nas relações sociais de uma época. Essa cultura reflete, como já demos a entender, aceitação ou negação de determinados mecanismos de reprodução social.

O currículo deve orientar o processo de ensino e de aprendizagem a partir de princípios gerais e norteadores do planejamento e da ação pedagógica. Neste sentido, o currículo orienta a prática pedagógica.

## **5. MARCO OPERACIONAL**

### **5.1 GESTÃO DEMOCRÁTICA**

Os artigos 14 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e 22 do Plano Nacional de Educação (PNE) indicam que os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica obedecendo aos princípios da participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e a participação das comunidades escolares e locais em conselhos escolares. Devemos enfatizar então que a democracia na escola por si só não tem significado. Ela só faz sentido se estiver vinculada a uma percepção de democratização da sociedade.

Na Gestão democrática deve haver compreensão da administração escolar como atividade meio e reunião de esforços coletivos para o implemento dos fins da educação, assim como a compreensão e aceitação do princípio de que a educação é um processo de emancipação humana; que o Projeto Político pedagógico (PPP) deve ser elaborado através de construção coletiva e que além da formação deve haver o fortalecimento do Conselho Escolar.

Com a aplicação da política da universalização do ensino deve-se estabelecer como prioridade educacional a democratização do ingresso e a permanência do aluno na escola, assim como a garantia da qualidade social da educação. Assim a escola precisa ser um espaço de democratização do saber para dar a todos igualdade de condições culturais para fazer valer os interesses coletivos.

"O processo educativo é a passagem da desigualdade à igualdade. Portanto, só é possível considerar o processo educativo em seu conjunto como democrático sob a condição de se distinguir a democracia como possibilidade no ponto de partida e a democracia como realidade no ponto de chegada". (Saviani, 1983. p. 78 – Escola e Democracia).

Buscando a realização de uma gestão democrática, e atendendo a solicitação dos pais que em sua totalidade consideram extremamente necessárias as reuniões bimestrais para acompanhamento do desempenho escolar do(s) filho(s), a Escola propicia esses encontros que visam esclarecer dúvidas e dar sugestões sobre a melhor forma dos pais auxiliarem seus filhos, não só em termos de aprendizagem, mas

também e em especial questões sobre adolescência, valores, respeito próprio e ao outro, discriminação, entre outros.

Também trabalhamos em conjunto com o Conselho Escolar e a Associação de Pais Mestres e Funcionários (APMF) fazendo reuniões periódicas para escolha do uso de recursos e prioridades de aquisição, prestação de contas, discussões sobre o desenvolvimento do ensino e aprendizagem, avaliação, indisciplina e outros, para resolução conjunta de todas as ações do contexto escolar, orientando nos na tomada de decisões.

## **5.2 AS INSTÂNCIAS COLEGIADAS DA ESCOLA**

Há uma grande preocupação da maioria dos pais, funcionários e professores em participar mais ativamente do processo educacional, fazendo valer suas opiniões e seu voto de decisão. Os pais estão conscientes que precisam participar mais das decisões da escola. A democratização da gestão escolar, é responsabilidade de todos os sujeitos que constituem a comunidade escolar.

O Conselho Escolar e o espaço de debates, discussões e tomada de decisões, como tal permite a professores, funcionários, pais e alunos explicitar seus interesses e reivindicações. É a instância com maior poder de tomada de decisões sobre assuntos referentes a escola, é o momento de contrapor interesses e tomar decisões com a participação da comunidade escolar.

Com o repasse de recursos financeiros às escolas, a APMF deve exercer a função de administradora jurídica dessas verbas, tendo o aval dos pais, professores e funcionários na administração destes recursos.

A escola deve dar espaço para que os pais possam opinar, reivindicar e compreender a importância de seu papel no dia-a-dia da escola. É muito importante mobilizar a população para uma educação mais democrática e comprometida. Isso fará com que o governo se preocupe um pouco mais em prover as escolas dos recursos necessários para uma educação de melhor qualidade.

Na opinião da comunidade escolar, a APMF privilegia a legitimidade, a transparência, a cooperação, a responsabilidade, o respeito, o diálogo e a interação em todos os aspectos pedagógicos, administrativos e financeiros da organização do trabalho escolar.

O conselho de classe é um órgão colegiado e conta com a participação da equipe pedagógica, direção, professores, alunos e pais quando necessário, acontecendo em cada bimestre tendo como objetivo refletir sobre o andamento da aprendizagem bem como apresentar sugestões na tentativa de melhorar o desempenho dos alunos e dos profissionais da educação, sendo portanto, uma troca de informações entre equipe, professores pais e alunos.

O Conselho de Classe deve ter a função de “mobilizar a avaliação escolar no intuito de desenvolver um maior conhecimento sobre o aluno, a aprendizagem, o ensino e a escola, e especialmente, de congregar esforço no sentido de alterar o rumo dos acontecimentos, por meio de um projeto pedagógico que visa ao sucesso de todos”.(Dalben, p. 38).

## **5.3 MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS A SEREM ALCANÇADAS**

### **5.3.1 No prédio da escola**

A Escola Estadual do Núcleo Residencial Pindorama em sua estrutura física necessita de algumas melhoras que serão feitas a curto prazo, como a troca dos portões que estão bastante estragados e são grades vasadas, por portões com chapas inteiriças não permitindo aos alunos a comunicação com a parte externa da escola, principalmente no horário do recreio, para maior segurança dos mesmos.

Também será feita a adequação para alunos cadeirantes com reforma do banheiro e rampas de acesso a todos os ambientes da escola, bem como cadeiras próprias para alunos com necessidades especiais, sendo que as solicitações já foram encaminhadas para a SEED.

### **5.3.2 Na formação continuada dos profissionais da escola**

Sempre consideramos importante e necessária a formação continuada de nossos profissionais e incentivamos a participação dos mesmos nos eventos organizados pela SEED/NRE, bem como os que a escola promove, nos grupos de estudos, nas reuniões formativas e outros, que proporcionem aquisição de conhecimentos tendo em vista o desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

- Realização de grupos de estudo, com discussão e análise das práticas educativas;
- Pela participação em simpósios, eventos e palestras de cunho educacional promovidos pela SEED;
- Resinificado da hora atividade como espaço para estudo, reflexão e interlocução;
- Valorização e incentivo à formação continuada de todos os segmentos da comunidade escolar, em cursos e eventos que venham ao encontro as necessidades da escola;
- Promoção de encontros pedagógicos periódicos para reflexões sobre a prática pedagógica.

Estamos conscientes de que somente com o esforço constante e a participação de todos aqueles que fazem parte do contexto escolar é que construiremos uma escola mais justa, humana, igualitária e transformadora.

### **5.3.3 No desenvolvimento do ensino-aprendizagem**

Para avançarmos da escola que temos para a escola que queremos, é fundamental conhecer características que são inaceitáveis dentro da prática pedagógica atual, bem como as práticas que queremos para nossa escola e depois traçar metas de como chegar à escola sonhada. Para tanto é necessário um professor que enriqueça suas aulas, de modo a torná-las mais atrativas possibilitando ao aluno fazer a associação entre teoria e prática, com enfoques diferenciados. Dessa forma, a escola se constitui num espaço que proporciona a troca, a imaginação, a interação, a investigação e a partilha.

Com o excesso de informação que o avanço tecnológico traz, a escola atual se torna ineficaz. Para obter resultados, é preciso dar novo significado a escola, tendo

como foco o desenvolvimento humano como um todo, fazendo com que o aluno pense de forma crítica o mundo que o cerca, tornando-se um agente transformador.

Assim, estaremos nos orientando no desenvolvimento de nosso trabalho e implementação deste Projeto Político Pedagógico, tendo como princípio norteador as diretrizes curriculares estaduais dentro da pedagogia histórico-crítica.

#### **5.3.4 Nas instâncias colegiadas**

A Escola conta com uma APMF e um Conselho Escolar participativos e atuantes, com integrantes conscientes de seu papel e da sua importância na busca de uma educação de qualidade, que desperte no aluno o gosto pelo estudo, o prazer em aprender e participar da vida em sociedade.

Os representantes de turma e líderes são eleitos por voto direto, promovendo assim o exercício da cidadania em sala de aula, estes têm a função de auxiliar e facilitar o trabalho do professor, servindo como elo entre alunos, equipe pedagógica e direção, fazendo-se cumprir as regras para todos.

O Conselho de Classe será feito com a participação da direção, equipe pedagógica, professores, alunos e pais (caso seja necessário), objetivando buscar juntos o melhor aproveitamento escolar e resolver quaisquer problemas de relacionamento entre professor e aluno, aluno e aluno, etc, que possam prejudicar a aprendizagem.

#### **5.3.5 Na Avaliação**

A avaliação é um dos aspectos pelo qual o professor estuda e interpreta os dados da aprendizagem, e do seu próprio trabalho, com a finalidade de aperfeiçoar e/ou sanar as dificuldades apresentadas no processo ensino-aprendizagem.

##### **Critérios:**

- Observação contínua e permanente dos alunos em todas as áreas de conhecimento;
- Respeito as diferenças individuais;
- Ênfase aos aspectos qualitativos da aprendizagem;
- Capacidade crítica de síntese e elaboração de cada educando;
- Avaliação oral e descritiva, testes, trabalhos individuais e/ou coletivos, pesquisas, entrevistas, atividades em sala de aula, auto-avaliação e outros.

Os instrumentos avaliativos como: pesquisa bibliográfica, produção de texto, debate, seminários, pesquisa de campo, relatórios entre outros, terão peso quatro;

Serão avaliados trabalhos individuais e coletivos (em equipes); trabalhos de pesquisa; atividades desenvolvidas em sala de aula; tarefas e atividades desenvolvidas em casa; pesquisa bibliográfica com contextualização clara; apresentação do problema; justificativa e revisão bibliográfica; atividades de leitura. atividades em sala de aula utilizando livro didático; trabalhos em casa para complementação; produção de textos com planejamento, intenção, revisão e re-estruturação do que foi escrito; palestras/apresentação oral; atividades experimentais; pesquisa de campo; relatórios; seminários; debates; textos literários; atividades a partir de recursos audiovisuais; trabalhos individuais ou grupos;

As provas terão peso seis (6,0) e poderão ser avaliação escrita e/ou oral, sendo que o valor seis (6,0) poderá ser fracionado em quantas avaliações forem necessárias;

Serão avaliações escritas com questões descritivas e objetivas, elaboradas de modo que haja compreensão por parte dos alunos, devem apresentar enunciado de forma clara, objetiva com qualidade e linguagem adequada;

As questões discursivas possibilitam que o professor avalie o processo de investigação e reflexão realizado pelo aluno durante a exposição/discussão dos conteúdos. Permite que o professor identifique com maior clareza o erro do aluno, para que possa dar ele a importância pedagógica que tem no processo de construção do conhecimento neste tipo de questão. Alguns critérios devem ser considerados, como: verificar se o aluno compreendeu o enunciado da questão; observar se o aluno planejou a solução, e se essa tentativa foi adequada; capacidade do aluno se comunicar por escrito com clareza; se houve sistematização do conhecimento de forma adequada.

As questões objetivas não devem ser aplicadas como a única ou principal forma avaliativa, pois seu principal objetivo é a fixação do conteúdo. Este tipo de questão possibilita que se avalie a leitura compreensiva do enunciado; a apropriação de alguns aspectos definidos do conteúdo e a capacidade de se utilizar de conhecimentos adquiridos.

#### **Recuperação.**

A recuperação de estudos deverá ocorrer sempre que o aluno não tenha entendido o conteúdo, ou seja, que não houve apropriação do conhecimento pelo aluno no momento da aplicação. Após a revisão, os alunos terão oportunidade para uma nova avaliação, sendo esta destinada aos alunos que não demonstraram a aquisição dos conhecimentos e de forma facultativa aos demais alunos.

#### **5.3.6 Na avaliação Institucional**

A escola participa de todas as etapas a nível federal e estadual e também tem uma avaliação constante de todo o processo educacional para detectar as possíveis falhas e poder melhorá-las .

### **5.4 LINHAS DE AÇÃO E REORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO ESCOLAR NA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA, ADMINISTRATIVA E POLÍTICO-SOCIAL**

Tendo em vista estarmos nos norteando por uma pedagogia Histórico-Crítica que defende o papel da escola como aquele que trabalha com conteúdos vivos, concretos, indissociáveis da realidade social, a Escola Estadual do Núcleo Residencial Pindorama adota um sistema organizacional diferenciado, como por exemplo:

- As provas são analisadas antes e após a digitação, visando a qualidade de elaboração, estrutura e clareza;
- Controle no aproveitamento e acompanhamento imediato dos alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem;
- Informação constante aos pais quanto ao aproveitamento do ensino aprendizagem dos alunos;

- Acompanhamento aos alunos faltosos com encaminhamento da ficha FICA ao Conselho Tutelar dos que a escola não puder resolver;
- Trabalho e avaliações diferenciadas com os alunos inclusos, encaminhando para sala de recursos quando for o caso;
- Acompanhamento e auxílio aos professores sobre as atividades desenvolvidas em sala, tarefas, desempenho diário e respeito as regras e normas estabelecidas em conjunto com alunos e professores;
- Representantes de turma que auxiliam os professores no decorrer de suas aulas e participam do Conselho de Classe ou em outras reuniões, quando for o caso;
- Promover palestras sobre temas como: adolescência, drogas, educação sexual, meio ambiente, trânsito, etc.
- Exposição de trabalhos e promoção da Feira Cultural;
- Organização de jogos inter-séries;
- Incentivar e dar condições para que ocorra a participação dos alunos nos eventos realizados pela SEED, tais como: FERA-COMCIÊNCIA, Agenda 21, Conferência do Meio Ambiente, Jogos Escolares e outros;
- O ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena bem como História do Paraná, serão contempladas em todas as disciplinas conforme legislação vigente;
- A “Semana da Pátria” é comemorada em parceria com a Secretaria Municipal de Educação que coordena as atividades, promovendo desfile cívico e/ou outras apresentações relativas.

## **6. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR**

### **6.1 ENSINO FUNDAMENTAL – SÉRIES FINAIS**

A Proposta Pedagógica Curricular é a expressão de uma determinada concepção de educação e de sociedade, pensada filosófica, histórica e culturalmente no PPP. Ela é construída pelos professores das disciplinas e mediada pela equipe pedagógica, os quais lançam mão dos fundamentos curriculares historicamente produzidos para proceder a esta seleção de conteúdos e métodos com sua respectiva intencionalidade.

Arte  
 Ciências  
 Educação Física  
 Ensino Religioso  
 Geografia  
 História  
 LEM  
 Língua Portuguesa  
 Matemática

## **7. ATIVIDADES ESCOLARES DE APOIO E COMPLEMENTAÇÃO ESCOLAR DESENVOLVIDAS NO ESTABELECIMENTO.**

### **7.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA DAS ATIVIDADES DO PROGRAMA VIVA A ESCOLA NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

#### **7.1.1 Tênis de Mesa**

##### Justificativa

A necessidade do exercício físico é eminente. Proporcionar momentos de atividades esportivas e recreativas, pode trazer além de pessoas saudáveis, que é o que buscamos, e ainda, iniciativas diferenciadas que proporcionem uma maior qualidade de vida, nos alunos participantes e na comunidade em geral, além disso ocupar o tempo com praticas esportivas e recreativas, é dever, desenvolve algumas capacidades e atitudes que são pré-requisitos básicos para o ambiente escolar, como por exemplo a concentração, a auto estima , o respeito pelas capacidades dos colegas, socialização,

##### Conteúdos

Conteúdo Estruturantes: Esporte

Conteúdo Básico: Individual

Conteúdos Específicos:– Tênis de Mesa - Fundamentos Básicos, Empunhaduras, Expectativa e suas formas e regras, devolução de saque, posicionamento, trabalho de penas, defesa, jogos desportivos, jogos em duplas, regras diferenciadas da dupla, regras gerais, jogos de simples e de duplas. Golpes sem efeito – batida de esquerda e de direita. Golpes com efeito – Drive, Enheque (Drop Shot ). Golpes especiais – Kato, smash. Lob,

##### Objetivos

- Promover a inclusão social e esportiva, de alunos da rede pública estadual;
- Proporcionar a pratica, visando o gosto por alguma atividade física ou modalidades esportiva, para que tenhamos pessoas mais saudáveis e portadoras de conhecimento e habilidades necessárias;
- Melhorar a coordenação Óculo-visual, óculo manual e Viso-motora dos alunos da rede publica ;
- Proporcionar a população de um modo geral, atividades recreativas, que levem a uma melhor qualidade de vida;
- Participar com mais frequência e igualdade de eventos esportivos entre as escolas;
- Aplicar de forma espontânea, praticas que possam desenvolver no decorrer do processo estudantil, e após esse período também;

- Proporcionar a comunidade em geral, novas praticas, aumentando assim o leque de opções de atividades esportivas, e recreativas;

#### Encaminhamentos Metodológicos:

Permitir ao educando ampliar sua visão de mundo por meio da Cultura Corporal, de modo que supere a perspectiva pautada no tecnicismo e na esportivização das práticas corporais.

No encaminhamento proposto pelas Diretrizes, esse mesmo conhecimento é transmitido e discutido com o aluno, levando-se em conta o momento político, histórico, econômico e social em que os fatos estão inseridos.

Utilizar como primeira estratégia, e material didático, aquilo que o aluno traz, do conhecimento a ser exposto, ou seja, aquilo que ele entende do tema a ser explanado, e, a partir daí, começa realmente a introdução do conhecimento específico a ser trabalhado.]

Cabe ressaltar que tratar o conhecimento não significa abordar o conteúdo 'teórico', mas, sobretudo, desenvolver uma metodologia que tenha como eixo central a construção do conhecimento.

Provocar uma reflexão acerca do conhecimento popular X conhecimento científico sobre o fenômeno Esporte.

Discutir e analisar o Esporte nos seus diferenciados aspectos:

- enquanto meio de Lazer;
- sua função social;
- sua relação com a mídia;
- relação com a ciência;
- doping e recursos ergogênicos;
- esporte alto rendimento;
- nutrição, saúde e prática esportiva.

Organização de campeonatos, torneios, elaboração de Súmulas e montagem de tabelas, de acordo com os sistemas diferenciados de disputa (eliminatória simples, dupla, entre outros.

#### Infraestrutura

Serão desenvolvidas na própria escola, a qual possui duas mesas de tênis de mesa, para a pratica geral dos alunos;

#### Resultados esperados

Ao termino do projeto, esperamos ter proporcionado a aqueles alunos com dificuldades motoras, seja ela viso-motora, ou coordenação motora fina, uma melhoria substancial, nessas necessidades, e por outro lado, que todos enfim compreendam o jogo, e possibilitar a pratica dessa modalidade em seus cotidiano, na comunidade, clubes, ou sociedade em geral, tornando-os portadores do saber e de capacidades motoras necessárias, para uma melhor qualidade de vida;

#### Critérios de participação

Serão selecionados aqueles alunos com maior vulnerabilidade social.

## **8. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Escola Estadual do Núcleo Residencial Pindorama estará convidando as instâncias colegiadas semestralmente para fazer a avaliação do Projeto Político-Pedagógico, com implementações sempre que se fizer necessário.

Para que tudo isso ocorra e traga benefícios à aprendizagem, acreditamos ser fundamental que a escola esteja constantemente repensando o seu papel e o seu propósito, conhecendo de forma melhor seus alunos, definindo com maior nitidez os seus objetivos, atualizando e criando novos processos e alternativas para a solução dos problemas educacionais, com flexibilização/adaptação curricular.

## **9. ANEXOS**

**MATRIZ CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL  
CALENDÁRIO ESCOLAR**